



## **Potencial de inclusão econômico-produtiva e social do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) em três assentamentos rurais do Território Prof. Cory/Andradina (SP)**

*Economic-productive and social inclusion potential of the Food Acquisition Program (PAA) in three rural settlements in the Territory Prof. Cory/ Andradina (SP)*

TOFANELLI<sup>1</sup>, Jaqueline Cardoso, PRATES<sup>2</sup>, Adrielle Rodrigues, SANT'ANA<sup>3</sup>,  
Antonio Lázaro

<sup>1</sup>Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Câmpus de Ilha Solteira (SP), graduanda em Engenharia Agrônômica, Av. Brasil Sul, 56 - Centro, Ilha Solteira - SP, jaquelinetofanelli@gmail.com; <sup>2</sup>UNESP- Câmpus de Ilha Solteira, Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Agronomia, prates.adrielle92@gmail.com; <sup>3</sup>UNESP- Câmpus de Ilha Solteira (SP), Professor do Depto. de Fitotecnia, Tec. de Alimentos e Sócio-Economia, lazaro.sant@unesp.br.

### **Eixo temático: Campesinato e Soberania Alimentar**

**Resumo:** Este trabalho objetivou analisar o potencial de inclusão econômico-produtiva e social do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) em três assentamentos situados no Território Professor Cory/Andradina (SP). Foram realizadas 21 entrevistas com agricultores participantes do PAA. Constatou-se uma grande diversidade de produtos entregues ao Programa, com destaque para as olerícolas de menor exigência em termos de produção. O mais frequente destino da produção comercializada foi o Programa, sendo que quase todos os produtos destinados ao PAA também foram utilizados para o autoconsumo das famílias. Observou-se aumento no número de culturas, áreas cultivadas e investimentos nas atividades produtivas e infraestrutura dos lotes, após as famílias iniciarem a participação no PAA. A grande maioria dos agricultores avaliou positivamente o Programa, pois este trouxe a garantia de escoamento de parte da produção e o aumento da renda familiar, com consequente melhoria na qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Compras governamentais; Política pública, Agricultura familiar.

**Keywords:** Government purchases; Public policies, Family farming.

### **Introdução**

O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) foi criado em 2003, no âmbito do Programa Fome Zero, tendo como principal objetivo garantir a comercialização dos produtos e fortalecimento da agricultura familiar (BRASIL, 2003), sendo atualizado pela Lei nº 12.512/2011. O Programa atua por meio do estabelecimento de preços mínimos a serem praticados com garantia de compra e dispensa de licitações, ao mesmo tempo em que articula esta produção com os mercados institucionais ou para a formação de estoques, atendendo aos princípios da segurança alimentar (MÜLLER, 2007). Dentre os agricultores familiares, os assentados são uma das prioridades de atendimento pelo Programa, o que demonstra a relevância de estudar o funcionamento do PAA nesse espaço social. Os produtos adquiridos pelo Programa são destinados às pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional atendidas pela rede socioassistencial, pelos equipamentos públicos de segurança alimentar e nutricional e pela rede pública e filantrópica de ensino.



Vários autores destacam que o PAA vinha contribuindo para diversificação produtiva, com reflexos na melhoria da renda e do autoconsumo das famílias. Grisa et al. (2010) afirmam que a modalidade "Compra para Doação Simultânea", estimulou mudanças importantes na matriz produtiva das unidades familiares, contribuindo para restaurar a prática de policultura, o que também resultou na ampliação da matriz de consumo destas famílias e das pessoas/famílias beneficiadas com os alimentos. Assis et al. (2017) comentam que o Programa tem propiciado aos agricultores beneficiados a possibilidade de se inserir no mercado local, e desta maneira contribuir para o aumento da receita monetária da família, além de estimular os produtores a incorporarem um modelo diversificado de produção de alimentos, assegurando uma variedade necessária tanto para abastecer o mercado quanto para o autoconsumo.

O Programa tem como uma das maiores virtudes conjugar três importantes etapas, a produção, a comercialização e o consumo, contemplando diversos grupos sociais que encontravam-se à margem dos processos produtivos ou que estavam submetidos a uma condição de reduzidas perspectivas no que concerne à sua reprodução social enquanto agricultores familiares (BECKER; ANJOS, 2010).

O objetivo deste trabalho foi demonstrar o potencial de inclusão econômico-produtiva e social do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) em três assentamentos rurais que estão inseridos no atual Território Professor Cory/Andradina.

## **Materiais e Métodos**

A pesquisa teve como enfoque os agricultores familiares dos municípios de Castilho e Ilha Solteira, que estão inseridos no Território Prof. Cory/Andradina que corresponde à Microrregião Geográfica de Andradina e é constituído por 11 municípios (IBGE, 2018). Foram pesquisados produtores participantes do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), vinculados a associações nos assentamentos Esperança e Luz e Santa Izabel, ambos pertencentes ao município de Castilho e no assentamento Santa Maria da Lagoa, localizado no município de Ilha Solteira.

Foram realizadas entrevistas com aplicação de questionários (MARCONI; LAKATOS, 2005) a todos os agricultores participantes do PAA localizados e que aceitaram responder às questões da pesquisa. A pesquisa ocorreu no estabelecimento do agricultor(a), o que permite, potencialmente, pela observação direta, enriquecer a análise. No total foram aplicados questionários junto a 21 agricultores familiares, cuja principal característica foi participarem do PAA, em projetos iniciados a partir de 2014 e todos já concluídos na época da pesquisa (2017). Atendidos estes critérios os informantes foram escolhidos ao acaso, nos assentamentos pesquisados. Dentre os pesquisados, sete residem no Assentamento Esperança e Luz, cinco ao Assentamento Santa Izabel e nove no Assentamento Santa Maria da Lagoa.



## Resultados e Discussão

Dentre os titulares dos lotes entrevistados 61,9% são do sexo feminino, e constatou-se que a idade média dos agricultores é de 52 anos. Quanto ao grau de escolaridade, 16 pesquisados (76,2%) não concluíram o ensino fundamental, dois (9,5%) possuem ensino fundamental completo, dois concluíram o ensino médio e um entrevistado (5%) possui ensino superior. Em relação às fontes de renda, 12 famílias (57,1%) possuem renda exclusivamente agrícola, enquanto as demais (9 famílias - 42,9%) possuem também rendas não agrícolas (benefícios sociais).

Dentre os principais alimentos produzidos pelos 21 agricultores em questão (Tabela 1), destacam-se, a abóbora produzida por 15 agricultores, a mandioca cultivada por 14 agricultores, o feijão (especialmente o caupi ou catador), as hortaliças folhosas, o quiabo e o milho verde, produzidos respectivamente por 10,8,7 e 5 agricultores.

Na classificação “outros”, estão os produtos comercializados apenas por um ou dois produtores, sendo estes o pimentão, laranja, limão, pepino, cenoura, caxi, coco, abacate, mexerica e tomate. Nota-se que os principais alimentos produzidos são hortaliças, com predominância daquelas de menor exigência em termos de tratamentos culturais e infraestrutura para serem cultivadas. Esta diversificação da produção agrícola e das fontes de renda diminui a inconstância de rendas e o efeito da sazonalidade da produção. Neste sentido, a diversificação pode ser vista como fortalecedora da autonomia das unidades familiares, diminuindo a vulnerabilidade e a propensão à insegurança alimentar (GRISA et al., 2010).

Culturas	Produtores	Auto-consumo	Varejo	Consumidor	PAA
Abóbora	15	13	1	3	14
Mandioca	14	12	1	5	13
Feijão (diversos)	10	9	1	1	10
Hortaliças folhosas	8	7	1	3	6
Quiabo	7	6	-	3	7
Milho verde	5	5	1	3	4
Berinjela	4	4	1	3	4
Maxixe	4	3	-	2	3
Banana	4	3	-	2	3
Batata doce	3	2	-	-	2
Pimenta	3	2	1	1	2
Melancia	3	2	-	1	2
Jiló	3	3	-	2	2
Outras	10	9	-	8	10

**Tabela 1.** Distribuição (número) de agricultores pesquisados, de acordo as principais culturas que produzem, com o respectivo destino da produção.



**Fonte:** Dos próprios autores (2017).

No total os agricultores citaram o emprego de 80 produtos (com repetição) para o autoconsumo e ocorreram 82 citações de produtos destinados ao PAA, sendo que na quase totalidade dos produtos destinados ao PAA são também consumidos pelos agricultores. A venda diretamente ao consumidor também se constitui em uma forma importante para o escoamento da produção, embora menos frequente. Parte dos produtores encontra dificuldade em escoar sua produção e alguns não tem acesso à transporte para comercializar seus produtos diretamente ao consumidor nas feiras livres, portanto o PAA vinha sendo muito importante para que os agricultores se sentissem estimulados a aumentar e diversificar a produção. A importância da produção para o autoconsumo das famílias rurais é constatada por Dombek et al. (2006), que observaram que as famílias rurais que produzem seus alimentos estão em condições de segurança alimentar superiores àquelas que assim não procedem. Menasche (2007) destaca também que o autoconsumo promove a sociabilidade e o fortalecimento da identidade cultural das famílias rurais, além de melhorar sua renda total, assegurando a autonomia e a segurança alimentar.

Com relação ao estímulo à produção, do total de agricultores pesquisados 71% declararam terem aumentado a produção em função da comercialização ao Programa, enquanto 24% afirmaram que não houve alteração e apenas 5% consideraram que ocorreu diminuição em sua produção.

Os agricultores destacaram como principais vantagens do PAA a garantia de escoamento dos produtos; o aumento da renda familiar e a melhoria na qualidade de vida. “O Programa ajuda pessoas necessitadas e aumenta a renda das famílias” (AGRICULTOR 24); “Valorização dos produtos da agricultura familiar e incentivo para a produção” (AGRICULTOR 11); “Comercialização direta, sem intermediários” (AGRICULTOR 6).

O Programa foi interrompido na região na época da pesquisa, o que causou grande preocupação dos agricultores quanto à comercialização e à redução de renda familiar, pois possuem dificuldade de inserção em outros canais de comercialização.

### **Considerações finais**

Os principais alimentos vendidos ao PAA são hortaliças, com predominância daquelas de menores exigências em termos de tratamentos culturais e infraestrutura de produção. O Programa é o mais frequente destino da produção comercializada, com grande diversidade de alimentos entregues, mas a venda ao consumidor final por meio de feiras locais também tem certa relevância. Praticamente todos os produtos destinados ao PAA são utilizados para o autoconsumo das famílias, o que demonstra que além de aumento monetário da renda, o Programa também proporciona a melhoria da dieta alimentar, ampliando a quantidade e qualidade dos alimentos consumidos pelas famílias. Pode-se constatar ainda uma ampliação do



número de culturas e áreas cultivadas pelos assentados após a introdução destes no PAA, assim como um aumento na realização de investimentos em plantios e na infraestrutura do lote.

A grande maioria dos entrevistados considerou positivas as mudanças que o Programa trouxe para suas vidas, sendo prevalente a menção aos benefícios devido à garantia de escoamento da produção, aumento da renda familiar, e, como consequência, a melhoria na qualidade de vida.

## **Agradecimentos**

Ao CNPq pela bolsa de Iniciação Científica.

## **Referências**

ASSIS, S. C. R. de; PRIORE, S. E.; FRANCESCHINI, S. do C. C. Impacto do Programa de Aquisição de Alimentos na Segurança Alimentar e Nutricional dos agricultores. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 2, p. 617-626, 2017.

BECKER, C., ANJOS, F., Segurança alimentar e desenvolvimento rural: limites e possibilidades do Programa de Aquisição de Alimentos da agricultura familiar, em municípios do sul gaúcho. **Revista Segurança Alimentar e Nutricional**. Campinas, v.17, n.1, p. 61-72, 2010.

BRASIL. Lei nº 10.696, de 2 de julho de 2003. **Lei de criação do Programa de Aquisição de Alimentos-PAA**. Diário Oficial da União, Seção 1, Poder Executivo, Brasília, DF, 3 jul. 2003.

DOMBEK, L.A.; TERESO, M.J.A.; BERGAMASCO, S.M.P.P. Segurança alimentar e autoconsumo em assentamentos rurais do Pontal do Paranapanema – Brasil. In: CONGRESSO LATINO AMERICANO DE SOCIOLOGIA RURAL, 7, 2006, Quito. **Anais...** Quito: ALASRU, 2006.

GRISA, C., SCHMITT, C.J., MATTEI, L.F., MALUF, R.S., LEITE, S.P., O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) em perspectiva: apontamentos e questões para o debate. **Retratos de Assentamentos**, v.13, n.2, p. 137-170, 2010.

IBGE **Área territorial brasileira**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em: 17 de abril de 2019.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 315 p.

MENASCHE, R. **A agricultura familiar à mesa: saberes e práticas da alimentação no Vale do Taquari**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.

**XI CBA**  
**Congresso**  
**Brasileiro de**  
**Agroecologia**  
Ecologia de Saberes:  
Ciência, Cultura e Arte na  
Democratização dos  
Sistemas Agroalimentares



MÜLLER, A.L. **A construção das políticas públicas para a agricultura familiar no Brasil: o caso do Programa de Aquisição de Alimentos.** Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural. UFRGS. Porto Alegre/RS, 2007.